



Jorge Manuel Delgado
CEO COMPTA



A tecnologia das coisas e as coisas da tecnologia

Vivemos numa época em que o número de aparelhos móveis com conexão ativa é muitíssimo superior ao da população mundial. São mais de 7,2 mil milhões, número que cresce diariamente de forma exponencial, ligando cada vez mais pessoas, mais dispositivos, mais funcionalidades. Ora, se somarmos a este número sensores, autómatos e outro tipo de dispositivos e sistemas que se ligam em rede, enviando, processando e recebendo informação, então esse número multiplicar-se-á seguramente várias vezes. A Internet das Coisas alarga-se, ultrapassa fronteiras e coloca cada vez mais a tecnologia no centro da nossa vivência.

Todavia, a transformação social a que assistimos, a forma como lidamos com os dispositivos, as funções e importância que lhes damos, e a curta distância a que deles vivemos, não se deve à Tecnologia das Coisas. Mas deve-se sim às Coisas que a Tecnologia nos tem vindo a proporcionar cada vez mais. Ora, são esses benefícios, essas vantagens e esses avanços que permitem que mais de 50% da população mundial viva hoje nas cidades.

Daqui resulta que não será difícil prever que será precisamente nas cidades que os maiores avanços se concretizarão. Novas necessidades, dificuldades e problemas receberão por parte da tecnologia uma resposta mais eficaz, continuando a simplificar tendencialmente a forma como vivemos, convivemos e interagimos. Nós, a indústria das TIC, temos de estar na linha da frente desse processo, junto dessas necessidades, dessas dificuldades e desses problemas, e neles pensar em termos de transformação tecnológica, dando ouvidos às populações, aos seus anseios e aos seus desejos.

Na verdade, estamos a dar passos cada vez mais largos para aproximar a Tecnologia das Coisas das pessoas. A visão de um futuro onde carros se conduzem sozinhos, onde os sistemas computacionais autonomamente procuram respostas para situações quotidianas, onde o vestuário incorpora tecnologia que mede funções vitais, que sugere exercício ou que denuncia situações de saúde, está cada vez mais próxima de concretizar-se.

Vivemos uma era hiperligada. Nunca na história da humanidade estivemos tão próximos da tecnologia, nem nunca a tecnologia esteve tão conectada, disponível e acessível. Estamos perante uma oportunidade civilizacional tal como os navegadores portugueses que, com as suas caravelas, deram novos mundos ao mundo, iniciando então o processo de globalização. Hoje, as novas caravelas são digitais, são tecnológicas, são virtuais e transportam código em vez de especiarias. Navegam a uma escala global, tendo capacidade de, em segundos, chegarem a milhões de pessoas em todo o Mundo.

As coisas que se ligam e nos ligam devem ser apenas facilitadoras da nossa vontade, devem estar ao nosso serviço, devem solucionar problemas, sendo a tecnologia um acelerador. Uma forma de tornar uma visão de futuro numa realidade quotidiana. Garantindo a todos um lugar, uma forma fácil de integração e promovendo a nossa participação nesta grande viagem entretanto iniciada. Expedição essa que trará certamente também novos mundos ao mundo, levando a todos através da Tecnologia das Coisas, as coisas, as vantagens e os benefícios da tecnologia em si.

Essa é a minha visão do contributo maior que as tecnologias de informação e comunicação podem trazer ao progresso humano e a uma maior integridade civilizacional. Constituem um instrumento ao serviço das ideias, da inovação, de uma sociedade mais equitativa onde, pela tecnologia, são oferecidas oportunidades de desenvolvimento, integração e participação independentemente do dispositivo ou localização. Sendo essa, sim, uma das principais Coisas que a Tecnologia nos pode, tem e deve oferecer.